

Secretário de Saúde não sabe se pediu oxigênio

DF. Saud

CORREIO BRAZILIENSE 30 DEZ 1994

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, admitiu ontem que “é quase certo” que tenha realmente feito o pedido oficial através de requerimento para a instalação, em outubro passado, de uma usina de oxigênio no Hospital de Base do D.F., no valor de Cr\$ 325 milhões. Conforme denúncia do **CORREIO BRAZILIENSE**, esta usina havia sido “plantada” em um repasse de verbas para a aquisição de equipamentos de informática, sem que houvesse a solicitação de compra por parte da Secretaria de Saúde. Porém, Frejat diz que “não se lembra” se fez o pedido ou não, acrescentando que hoje irá checar em seus documentos guardados no gabinete, se há algum requerimento de compra de uma usina de oxigênio.

Mesmo com a dúvida, o secre-

tário de Saúde não entende o porquê de tanto alarde sobre possível tráfico de influência envolvendo o diretor afastado do Departamento de Sistema Único de Saúde, Carlos Alberto Ferri, que teria favorecido a empresa Engenheiros Associados Ferri, de sua família, para fornecer a usina de oxigênio instalada no Hospital de Base. “Em 1988 esta mesma empresa instalou o mesmo equipamento no antigo Hospital Presidente Médici, e Carlos Alberto Ferri nem pertencia ao governo da época”, afirmou Frejat, ponderando que isto mostra estar havendo algum equívoco.

Jofran Frejat disse ainda que a economia em compra de oxigênio neste período experimental de funcionamento da usina do HBDF, chega a Cr\$ 40 milhões por mês, devendo aumentar

quando o equipamento estiver funcionando com capacidade máxima. Segundo previsão da Secretaria de Saúde, até fevereiro a usina de oxigênio do Hospital de Base já terá coberto todo o investimento empregado na sua compra. O secretário explicou também que não há outra empresa no País especializada em montagem de usinas de oxigênio, o que, “naturalmente”, representa o monopólio de mercado para a Engenheiros Associados Ferri.

A memória do secretário também falhou em relação ao resultado da sindicância levada a efeito pelo Ministério da Saúde para esclarecer a aquisição das usinas. Lá, está registrado, com todas as letras que a White Martins está questionando na Justiça o direito de fornecer essas fábricas ao governo.